

TOP CIDADANIA 2022

Categoria: Organização
Modalidade: Comunidade

Sindicato Médico do Rio Grande do Sul – Núcleo Acadêmico (NAS)



Trote Solidário: há 15 anos transformando a cultura violenta das recepções universitárias em solidariedade.

Autores: Vinícius de Souza, Marina Puerari Pieta, Júlia Bertoni Adames, Gustavo Wild Pizutti, Letycia Cabral Ribeiro, Natália Boff de Oliveira, Scarlet Orihuela, Bruna Favero, Bruno Moll Ledur Gomes, Fabiana Greff Machado e Vítor Rodrigues Roldão

Porto Alegre, Rio Grande do Sul
2022

núcleo
simers
acadêmico

hub 
DE SOLIDARIEDADE
simers

simers
Defender os médicos
é defender a saúde

ÍNDICE

SINOPSE.....	0
INTRODUÇÃO.....	3
CORPO DO TRABALHO	4
DIAGNÓSTICO INICIAL	4
OBJETIVO.....	5
LOCAL ONDE FOI DESENVOLVIDA A AÇÃO	6
PÚBLICO-ALVO	7
METODOLOGIA.....	8
EXECUÇÃO	11
REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
ORÇAMENTO	13
RESULTADOS	18
CONCLUSÃO.....	20
BIBLIOGRAFIA.....	21
INFORMAÇÕES DOS AUTORES	22

SINOPSE

O Trote Solidário foi criado pelo Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (NAS) em 2008, com o objetivo de integrar calouros e veteranos dos cursos de medicina do Estado com atividades de cunho social e humanístico em prol da comunidade, visando combater a violência nos ritos de recepção aos novos universitários.

O evento acontece semestralmente e está presente nas 20 universidades que oferecem o curso de medicina, em 14 cidades do Rio Grande do Sul, encerrando sua 21ª edição no primeiro semestre de 2022. O Trote Solidário exige organização, comprometimento e trabalho de toda a equipe.

Desde sua concepção, a ação já contou com a participação de mais de 15 mil estudantes de medicina, os quais participam das seguintes ações: arrecadação de donativos não perecíveis, tampinhas de garrafa PET, livros pré-vestibular e doação de sangue. A ação ocorre em formato de gincana, onde cada doação equivale a uma determinada pontuação. No final do período estipulado, a universidade com maior número de pontos recebe um troféu, aumentando assim o engajamento dos alunos e, conseqüentemente, a quantidade de donativos arrecadados.

Desde sua primeira edição, o Trote Solidário conseguiu arrecadar mais de 340 toneladas de alimentos, mais de 6.600 bolsas de sangue, mais de 31.000 livros didáticos e mais de 3 mil kg de tampinhas, beneficiando mais de 680 mil pessoas.

INTRODUÇÃO

A criação do Trote Solidário foi baseada na iminente necessidade de ressignificar os ritos de passagem dos recém ingressos dos cursos de medicina, visto que as ações violentas estavam custando a saúde física e mental e, por vezes, a vida de alguns alunos. O projeto foi idealizado e proposto pelo NAS em 2008, iniciando sua execução no mesmo ano, visando transformar essa cultura nas universidades do estado. Atualmente, já foram realizadas mais de 20 edições do Trote Solidário e a ação ocorre sazonalmente a cada semestre em todas as 20 universidades de medicina do Rio Grande do Sul, abrangendo 14 cidades do Estado. Além dessa necessidade de reforma cultural, observou-se a carência de certas comunidades residentes nos municípios que abrigam os cursos de medicina e a necessidade de aproximar esses estudantes, que, frequentemente, são oriundos de outra cidade ou estado, das comunidades locais. Criaram-se, então, parcerias municipais e estaduais com o objetivo de ajudar a população local e as comunidades carentes envolvendo e engajando o corpo social acadêmico.

Ao longo da história do Trote Solidário houve alterações em relação as atividades desempenhadas; inicialmente, a ação contava com a doação de sangue, com a arrecadação de alimentos não perecíveis e com o cadastro como doador no banco de medula óssea. Atualmente, o Trote Solidário é realizado com base em quatro ações solidárias. As tradicionais doações de sangue e arrecadações de alimentos não perecíveis, que estão presentes desde 2008, e duas novas ações, que complementam o exercício do Trote desde 2019, que são as arrecadações de tampinhas de garrafas PET e de livros de pré-vestibular.



Somado a essa expansão das atividades sociais, é notório o maior engajamento dos alunos, em comparação entre a primeira edição em 2008 e a edição em 2022 – a ação teve um crescimento de 758% no número de participantes, 607% na doação de alimentos e 629% de aumento nas doações de sangue. O NAS tem como objetivo encorajar e incentivar os alunos a realizarem atividades solidárias e de cunho social, além de integrar e aproximar ambas as comunidades, acadêmica e local, construindo, assim, um vínculo pelos próximos anos.

CORPO DO TRABALHO

DIAGNÓSTICO INICIAL

A profissão do médico figura entre as mais antigas da humanidade, podendo ser traçada de forma mais oficial aos tempos de Hipócrates, na ilha grega de Cós, sendo que só começou a ser ensinada formalmente a partir do século XII, com a criação das primeiras universidades que ofertavam o curso. No Brasil, o ensino da medicina só passou a existir em 1808, após a chegada da família real, com a autorização de Dom João VI para a criação das duas primeiras escolas médicas, em Salvador e no Rio de Janeiro. Isso significa mais de 200 anos de história, em que a forma de ingresso, em sua essência, não se alterou muito: alunos concorrem a uma vaga através de uma prova, quando aprovados são denominados calouros, ou, particularmente no estado do Rio Grande do Sul, “bixos” e estes são recepcionados à universidade pelos alunos mais antigos, denominados veteranos, com uma forte hierarquia aí presente.

Esse processo de “boas-vindas” é uma tradição nas universidades brasileiras

e, por motivações complexas, esse rito é passado ano após ano englobando atividades humilhantes, degradantes, violentas e perigosas.

Os relatos da felicidade da aprovação em um curso concorrido, como o de medicina, acabam se transformando em frustração e tristeza.

Frente a esse problema, um grupo de acadêmicos de medicina que integravam o NAS, criou o Trote Solidário, que tinha por objetivo romper com a tradição vigente na época, oportunizando aos alunos a possibilidade de salvarem vidas, logo no início da graduação. Através de atitudes simples como a doação de sangue e da arrecadação de alimentos, o estudante consegue impactar positivamente a comunidade, visando uma mudança cultural e a uma quebra de tradições centenárias.

OBJETIVO

O Trote Solidário vem atingindo, assim, o seu principal objetivo, que é engajar a comunidade em uma ação convocada pelos futuros médicos substituindo as recepções violentas aos novos universitários. A ação promove, dessa forma, o contato precoce dos acadêmicos de medicina com a promoção de ações sociais, algo que está intimamente interligado com a futura profissão que irão desempenhar. Com isso, os alunos, além de viver a primeira integração do ambiente universitário, conhecendo seus veteranos e colegas, conseguem auxiliar a comunidade por meio das doações arrecadadas, que são direcionadas para entidades carentes da própria região. O projeto vem substituindo a cultura de recepção violenta, que acarretou inúmeras denúncias ao longo dos anos, por uma cultura de acolhimento e trabalho



voluntário, tornando ainda mais especial esse momento de transição tão importante na vida do jovem estudante.

Atualmente, com o crescimento exponencial do Trote Solidário, a grande maioria dos calouros ingressa nas universidades de medicina do Estado já com a vontade de fazer parte dessa ação e com a garantia de que o seu rito de passagem não seja composto por violência, mas sim por empatia e compaixão, virtudes tão essenciais aos futuros anos de prática médica.

LOCAL ONDE FOI DESENVOLVIDA A AÇÃO

O Trote Solidário é uma ação que ocorre duas vezes ao ano, no início de cada semestre letivo das 20 universidades gaúchas que ofertam o curso de medicina, em 14 cidades, sendo elas:



- | | |
|------------------|-----------------------|
| 1. Passo Fundo | 8. Porto Alegre |
| 2. Santa Maria | 9. São Leopoldo |
| 3. Caxias do Sul | 10. Novo Hamburgo |
| 4. Canoas | 11. Uruguaiana |
| 5. Lajeado | 12. Santa Cruz do Sul |
| 6. Pelotas | 13. Ijuí |
| 7. Rio Grande | 14. Erechim |

Porto Alegre contando com a participação da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Canoas com a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); São Leopoldo com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Novo Hamburgo com a Universidade FEEVALE;



Caxias do Sul com a Universidade de Caxias do Sul (UCS); Erechim com a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI); Ijuí com a Universidade de Ijuí (UNIJUÍ); Passo Fundo com a Universidade de Passo Fundo (UPF), Instituto de Medicina, Estudos e Desenvolvimento (IMED) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Santa Maria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Franciscana (UFN); Pelotas com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Católica de Pelotas (UCPEL); Rio Grande com a Universidade Federal de Rio Grande (FURG); Uruguaiana com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Lajeado com a Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) e Santa Cruz do Sul com a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). A ação é realizada pelos acadêmicos de medicina, que atuam dentro das universidades, na comunidade em geral e nos mercados parceiros buscando doações por parte da população.



PÚBLICO-ALVO

Para a realização da ação a nível estadual, contamos com a participação voluntária dos acadêmicos de medicina de todos os semestres do Rio Grande do

Sul, mas principalmente os calouros e os veteranos dos primeiros anos de faculdade.

Entretanto, a população alvo beneficiada com as atividades do projeto são os indivíduos em situação socioeconômica vulnerável. Os alimentos são destinados ao Banco de Alimentos local que faz a distribuição para as instituições sociais. A doação de sangue abastece os hemocentros de cada região. Os livros pré-vestibulares têm como destino estudantes de baixa renda. As tampinhas são arrecadadas e entregues às entidades, onde são revertidas em valor monetário.

METODOLOGIA

A execução estratégica da ação é feita por estudantes de medicina de Porto Alegre e Região Metropolitana que participam da diretoria do NAS e realizam reuniões semanais para a organização logística de cada atividade. A estruturação da primeira edição do ano do Trote Solidário costuma iniciar no final do ano anterior a mesma. Com base nos calendários acadêmicos de cada universidade, o grupo escolhe o período em que as atividades irão ocorrer e as datas presenciais em cada uma das cidades. Em seguida, inicia-se a montagem do edital que irá selecionar uma comissão organizadora de alunos em cada universidade e programam-se reuniões para capacitação desses estudantes, que posteriormente irão repassar informações para os demais acadêmicos de suas universidades. É importante ressaltar que, apesar de o gerenciamento do projeto ser realizado pela diretoria do NAS, contamos com o apoio de representantes acadêmicos em cada uma das instituições de ensino médico de todo o Rio Grande do Sul, que facilitam o contato



com o restante dos alunos. Após a revisão do edital por toda a diretoria e pelo setor jurídico do SIMERS, é aberto o processo seletivo e divulga-se o edital pelas redes sociais do NAS, pelos diretores e também pelos representantes.

A seleção conta com duas etapas, a primeira é através do preenchimento de um formulário online com dados individuais e perguntas sobre histórico pessoal de voluntariado. A segunda fase ocorre por meio de entrevistas online com cada um dos inscritos e, por fim, selecionam-se os destaques de cada universidade. Cada comissão organizadora é gerida por três diretores do NAS que são responsáveis por coordenar a ação em cada cidade participante.

Concomitantemente a montagem do edital e seleção da comissão organizadora, inicia-se a estruturação do regulamento do Trote Solidário, o qual descreve sobre cada atividade e discorre sobre as particularidades em cada cidade, detalhando sobre o destino das arrecadações e a importância de cada doação. Com o regulamento finalizado, realiza-se uma capacitação online com as comissões organizadoras selecionadas, debatendo cada ponto descrito e esclarecendo eventuais dúvidas. Assim, as comissões juntamente com os representantes agendam uma reunião com a coordenação de cada curso de medicina, a fim de explicar sobre o projeto, a participação dos universitários e estender o convite de participação a toda a comunidade acadêmica.

Simultaneamente às atividades previamente descritas, realiza-se o contato com cada um dos parceiros do projeto e com as instituições que serão beneficiadas. O Banco de Alimentos é responsável por fazer contato direto com cada um dos mercados que realizará a ação presencial. O SIMERS conta como o apoio do

Fleming (empresa de cursos preparatórios para vestibular) para estabelecer os pontos de coleta dos livros que serão destinados ao Banco de Livros do Estado e distribuídos a cursos comunitários. As tampinhas plásticas coletadas são destinadas ao Instituto do Câncer Infantil em Porto Alegre e Região Metropolitana.

Já nas cidades do interior, é realizada doação para entidades carentes municipais que são indicadas pelos representantes e comissões organizadoras. No momento de definição do edital são estipuladas as datas em que a ação estará vigente durante cada edição. Durante esse período, tanto a diretoria do NAS, quanto os representantes e acadêmicos que compõe as comissões são responsáveis por informar os acadêmicos e incentivá-los na busca das doações de alimentos online e de sangue, e das arrecadações de tampinhas e de livros pré-vestibulares.

São definidos sábados em que ocorrem as ações presenciais nos mercados em cada uma das cidades, essa é a atividade mais esperada pelos calouros, pois é quando eles literalmente vestem a camiseta para fazer o bem. Nesses finais de semana a diretoria é responsável por acompanhar as ações presenciais que contam com a participação da comissão e de vários calouros que são divididos em turnos de aproximadamente 3 horas para proporcionar mais vagas disponíveis e, conseqüentemente, a participação de mais acadêmicos.

Após o encerramento tanto das ações presenciais, quanto da arrecadação online, ocorre a contagem da pontuação de cada universidade, sendo feito o ranking das universidades que arrecadaram mais doações que simbolicamente são premiadas com um troféu. Ao final da primeira edição do ano, já se inicia a programação da segunda edição com todos os passos já descritos previamente.

EXECUÇÃO

As atividades do Trote Solidário ocorrem geralmente em um período mensal após todas as universidades participantes iniciarem os seus semestres letivos e durante esse período as doações de alimentos por meio do site do Banco de Alimentos, sangue, livros e tampinhas podem ser realizadas nos locais definidos previamente no regulamento do evento. Estas são de responsabilidade da comissão organizadora e também individual dos participantes, visto que as doações online e de sangue devem ter seus comprovantes anexados nos devidos sites para contabilização.

As tampinhas plásticas são entregues pelas comissões organizadoras nas instituições sociais responsáveis pela pesagem e onde posteriormente serão vendidas e convertidas no custeio de projetos e manutenção da entidade. Há uma instituição disponível em cada cidade participante, caso haja duas universidades na mesma localidade, ambas terão o mesmo direcionamento.

Os livros didáticos de pré-vestibular são entregues pelas comissões organizadoras nas sedes do Fleming Medicina onde são armazenados e transportados para o Banco de Livros do Rio Grande do Sul.

Nos casos específicos onde não há o curso Fleming na cidade, os responsáveis pela participação da universidade devem armazenar até o período final do evento, onde é contratado um serviço de logística para realizar o transporte. Uma vez no Banco de Livros, os livros doados passam por uma triagem, onde são higienizados, catalogados e contabilizados para apuração das unidades.

As doações de alimentos presenciais ocorrem aos finais de semana do

período previsto da ação, nesta etapa é agendado com os mercados parceiros do Banco de Alimentos um sábado onde os voluntários (acadêmicos de medicina), permanecerão nos turnos da manhã e tarde informando e estimulando, com o auxílio de panfletos, sobre a campanha que está ocorrendo além de arrecadamento ativo de doações da população local.

Estes alimentos são recolhidos ao final do dia pelo Banco de Alimentos na cidade, contabilizado pelos seus próprios voluntários e as quantidades são enviadas para a matriz que compila as informações e repassa para a organização. Nem todas as cidades são contempladas com sede do Banco de Alimentos, quando este é o caso, eles contam com a parceria de outras entidades sociais como Lions Club e Rotary Club que assumem e executam o mesmo papel e garantem que os alimentos serão destinados para a sociedade vulnerável da própria cidade e região.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o grande número de casos negativos ocorridos em diversos trotes “sujos” universitários pelo país, o NAS em 2008 iniciou o Trote Solidário com o intuito de acabar com essas situações, mantendo a tradição de integração entre os estudantes e crescendo com as ações solidárias que acabam beneficiam a sociedade. Ao longo desses quase 15 anos de Trote Solidário, foi se moldando e estruturando uma forma de como realizar e estrutura o projeto. Os calouros e veteranos participantes recolhem alimentos nas cidades das universidades que participam do Trote, também contando com doações de sangue, livros e tampinhas.

Desde 2008, o Trote Solidário vem beneficiando mais de 700 mil famílias, ao revolucionar a realidade nos ritos de recepção aos novos universitários, dando lugar para ações que revertam em benefícios para a população.

ORÇAMENTO

O orçamento é montado após a confirmação da participação de todas as universidades com curso de medicina no Estado. É levantado o número de calouros que ingressarão na universidade na edição vigente, só assim é possível efetuar o orçamento que será despendido para a ação.

De 2008 a 2021 todo orçamento provinha unicamente da receita do SIMERS, em 2022 para possibilitar a ampliação do projeto, iniciou-se a busca por apoiadores dessa ação. Avaliamos todo o material e a mão de obra necessários para o sucesso do Trote Solidário, para a última edição 2022/1 com a participação de mais de 2.000 estudantes das 20 universidades, ficou evidenciado o crescimento da participação dos acadêmicos e a projeção é para um engajamento cada vez maior, já que o Trote Solidário está inserido na cultura das universidades de medicina. Com o crescimento constante no número de participantes, o NAS está buscando parcerias com outras instituições, no intuito de ampliar cada vez mais a ação e seu impacto na comunidade. No ano de 2022 contamos com o apoio e a parceria da Unimed Porto Alegre, que nos apoiou na confecção de algumas camisetas.

RECURSOS HUMANOS

Garantindo a efetividade do projeto, por trás de todo planejamento há diversos grupos que compõe e influenciam na organização do evento até o momento da execução e conclusão, sendo eles:

O setor de Políticas Estratégicas do SIMERS, composto por três colaboradores, contratados através do regime celetista, e um estagiário, gerenciados por um Diretor médico de Políticas Estratégicas; O NAS é formado por vinte Diretores Acadêmicos representando Porto Alegre e Região Metropolitana e dezessete Embaixadores Acadêmicos que assumem esse papel de representantes no interior do estado e três diretores médicos. Sob o gerenciamento do NAS, para um melhor controle e delegação de tarefas, são formadas as comissões organizadoras do Trote Solidário nas 20 faculdades de medicina participantes, estes atuam como intermediadores entre a organização e os voluntários da ação. Geralmente são selecionados cem membros das comissões organizadoras do evento, sendo cinco de cada faculdade. Em média mais de novecentos estudantes, calouros e veteranos, integram as ações de responsabilidade social como doadores e participantes ativos.

Além disso, diversas instituições como Bancos Sociais do Rio Grande do Sul, Hemocentros e Bancos de Sangue do Rio Grande do Sul, Instituto do Câncer Infantil, Fleming Medicina, Unimed, Associação de Amparo à Criança e ao Adolescente com Câncer da Serra Gaúcha, Núcleo de Combate ao Câncer de Mama, Associação de Apoio a pessoas com Câncer, Ong Amor, Hospital Santa Cruz do Sul, Associação dos amigos do Hospital Universitário de Santa Maria, Instituto Buquê de Amor, Associação dos Deficientes Físicos do Alto Uruguai e empresas de

logística, contribuem com seus serviços particulares e de cunho social acomodando, distribuindo e transportando todos os donativos arrecadados no período do projeto e atendendo os indivíduos que organizam as ações. Cerca de cinquenta colaboradores e voluntários participam indiretamente das atividades e fechamento do Trote Solidário.

PARCERIAS

Além do esforço e da dedicação da diretoria acadêmica, funcionários do SIMERS e estudantes de medicina envolvidos na realização desta grande ação, o apoio e trabalho de diversos parceiros permitiram o crescimento e expansão do Trote Solidário. Cada parceria envolvida no projeto é responsável por parte da logística de recebimento e distribuição das arrecadações.

Nossas primeiras associações foram com o Hemocentro do Estado do Rio Grande do Sul (HEMORGS) e o Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul, em 2010 e 2012, respectivamente. O primeiro é responsável por todo o processo e o direcionamento das doações de sangue recebidas por todo Estado, isso inclui a triagem, coleta e cuidados com o doador, o manuseio e processamento dos hemocomponentes e a posterior estocagem e distribuição dos mesmos. O HEMORGS constantemente reforça a importância de campanhas como o Trote Solidário para a manutenção dos estoques necessários para suprimento de hospitais de todo Estado.

Já nossa segunda parceria, o Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul, é pioneiro no combate à fome e aos distúrbios alimentares no país. Fundamentais para o Trote Solidário, desde 2012, o Banco de Alimentos



auxilia no recolhimento dos donativos arrecadados pelos acadêmicos de medicina nos mercados da Região Metropolitana e interior do Estado e são os responsáveis pela análise, classificação, armazenamento e posterior distribuição dos alimentos às entidades beneficentes cadastradas.

Mais recentemente, em 2019, com o acréscimo de atividades no projeto, foram iniciadas três novas colaborações. Como beneficiado pela arrecadação de tampinhas plásticas temos o Instituto do Câncer Infantil, entidade que visa minimizar o abandono do tratamento de pacientes oncológicos pediátricos que residem no interior do Estado ou em outras localidades proporcionando todo o auxílio necessário a essas famílias, além de serem importantes fonte de pesquisas científicas relacionadas ao câncer infantojuvenil. O Instituto do Câncer Infantil recebe e vende as tampinhas plásticas proveniente das doações ao Trote Solidário, e o dinheiro arrecadado colabora para a manutenção e necessidades da instituição. Além do benefício financeiro gerado, a expectativa do projeto é ampliar o acesso dos acadêmicos de medicina e da população em geral à entidade e conscientizá-los sobre a importância e o impacto da causa.

Desde 2019, também temos o apoio do Banco de Livros do Estado do Rio Grande do Sul e do curso pré-vestibular Fleming Medicina. Como local de grande acesso à pré-vestibulandos, o Fleming recebe e armazena livros didáticos dos últimos cinco anos em suas sedes. Enquanto o Banco de Livros é o responsável pela triagem, higienização, armazenamento e distribuição dos livros à cursos pré-vestibulares populares, destinados para pessoas de baixa renda.

Além das parcerias já estabelecidas, a busca e o diálogo com novas instituições são constantes, visando sempre a expansão e aprimoramento do projeto.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE RESULTADOS

Para a mensuração dos resultados é necessário o apoio de toda cadeia de parceiros envolvidas no Trote Solidário, tanto para mão de obra quanto para a certificação do que está sendo arrecadado e que poderá ser aproveitado e direcionado para doação. Os Bancos Sociais do Rio Grande do Sul auxiliam o projeto com o Banco de Alimentos e Banco de Livros que são responsáveis por toda separação, avaliação, higienização, e distribuição final dos alimentos não perecíveis, produtos de higiene e livros didáticos para pré-vestibular. Tanto os donativos físicos, coletados nas ações presenciais realizadas nos mercados e nas sedes do curso pré-vestibular Fleming Medicina, são contabilizados por voluntários dos Bancos Sociais e repassados para a organização do evento.

As doações virtuais de alimentos são feitas através do site do Banco de Alimentos que desenvolve links específicos para cada universidade participante e isto possibilita a emissão de relatórios, através do administrador do site, que discriminam a origem da contribuição e seu valor preciso.

Os bancos de sangue e hemocentros de todo estado emitem comprovantes de doação de sangue que, para serem aferidos, deverão ser anexados no site do Trote Solidário e posteriormente validados pelos organizadores para que possam ser pontuados. Assim como as doações de alimentos virtual, é possível realizar o filtro

que identifica a universidade do doador e a quantidade de documentos referente a esta doação.

Em todas as cidades que cooperam para a execução do projeto há uma instituição responsável por receber todas as tampinhas plásticas coletadas pela universidade da região e, após o período de doações, estas são pesadas e a quantidade arrecadada é repassada para complementar as doações.

Todos os donativos são mensurados entre os resultados totais e os individuais para cada universidade. Através dessas informações é possível identificar a quantidade de indivíduos que poderão ser ajudados e além disso o vencedor da gincana que estimula a busca pelo engajamento entre as instituições de ensino e a sociedade. As pontuações que as doações representam são previamente determinadas no regulamento do Trote Solidário.

RESULTADOS

Desde 2008, o Trote Solidário já ajudou mais de 650 mil pessoas por meio de ações de cunho social e humanístico, destacam-se a arrecadação de donativos e a doação de sangue. É válido ressaltar que cada doação é essencial, pois cada tonelada de alimento pode beneficiar até dois mil indivíduos por dia e cada bolsa de sangue pode salvar até quatro cidadãos.

As ações beneficentes se multiplicam com o passar dos anos, o que se nota pelas diferentes formas de “solidarizar” que surgiram com o evento.

No primeiro semestre de 2019, iniciou-se, em Porto Alegre e Região Metropolitana, a arrecadação de tampinhas plásticas em parceria com o Instituto de

Câncer Infantil e, desde então, mais de 1,9 toneladas de tampinhas foram destinadas à instituição, que transforma o produto arrecadado em renda, a qual é revertida em benefício dos pacientes do Instituto.

Já na segunda metade de 2019, instaurou-se a arrecadação de livros pré-vestibular, também em Porto Alegre e Região Metropolitana, destinados aos cursos comunitários de preparação universitária, com mais de 7.500 livros coletados.

Em 2020, devido a pandemia da COVID-19, o trote foi repensado e reestruturado para que, em 2021, pudesse acontecer de forma remota e, assim, alcançar mais pessoas. As ações foram focadas em: arrecadação de doativos de forma online, através do site do parceiro Banco de Livros do Rio Grande do Sul, e doação de sangue, com horário agendado e seguindo as orientações de cada hemocentro, respeitadas as exigências sanitárias. Não obstante ao período de adaptação e transição, foram arrecadadas mais de 8,8 toneladas de alimentos e mais de 450 bolsas de sangue. O resultado: 20 mil pessoas beneficiadas.

No ano de 2021, com a retomada das ações presenciais junto aos parceiros locais, foi possível maximizar a arrecadação de tampinhas plásticas e livros pré-vestibular para todas as universidades do Estado. Além disso, a arrecadação de doativos, feita de modo híbrido (presencial e on-line), possibilitou a coleta de 18,4 toneladas de alimentos. A doação de sangue, por sua vez, alcançou a marca de 223 bolsas de sangue, enquanto recolhidos quatro mil livros e 700 kg de tampinhas plásticas, cujo resultado foi o benefício de 40 mil pessoas.

Já no primeiro semestre de 2022, os números superaram as demais edições, atingindo mais de 24,5 toneladas de doativos arrecadados, 566 bolsas de sangue

doadas, mais de 1,5 toneladas de tampinhas plásticas coletadas e mais de 23 mil livros didáticos.

Com as 21 edições do trote, mais de 15.500 alunos de medicina participaram da ação, ajudando mais de 650 mil indivíduos.

Em relação aos resultados totais, arrecadaram-se mais de 340 toneladas de alimentos, mais de 6.600 bolsas de sangue, mais de três toneladas de tampinhas plásticas e mais de 31 mil livros.

CONCLUSÃO

A partir de todos os resultados alcançados, é notável que o Trote Solidário vem transformando, a cada semestre, a forma de recepção dos novos ingressos nas universidades, substituindo a violência por solidariedade. Auxiliando instituições sociais e pessoas em situação de vulnerabilidade, a ação tem construído, ao longo dos anos de atuação, uma cultura que cresce a cada edição. Essa nova tradição permite que os futuros profissionais da saúde construam suas relações de integração com os colegas e com a sociedade por meio da aplicação do desejo comum de todo acadêmico de medicina: modificar vidas. A disseminação dessa prática para um número cada vez maior de acadêmicos é um dos principais objetivos do NAS, estabelecendo, a cada semestre, estratégias futuras e constantes inovações para garantir que, a cada nova edição, mais indivíduos sejam alcançados, por meio das doações recebidas, mas, principalmente, pelo espírito humanitário.

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, NB. **Trote Solidário: O impacto na vida de acadêmicos de medicina e comunidade.** Apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de História da Medicina e I Encontro das Academias de São Paulo e do Rio Grande do Sul; 2019 Out 26; São Paulo, BR.

ORIHUELA, Scarlet L, RIBEIRO, Letycia C, PIETA, Marina P, OLIVEIRA, Natália B, FAVERO, Bruna, SOUZA, Vinícius de. Atuação do Núcleo Acadêmico SIMERS no ano de 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 18568-18572, 2021.

“VIVI OS PIORES MOMENTOS DA MINHA VIDA”, DIZ JOVEM SOBRE TROTES. **Globo**, São Paulo, 20, abril e 2014. Disponível em: < <http://glo.bo/1i7FoLy> >. Acesso em: 30 de maio de 2022.

ALUNO DE MEDICINA DA UNESP DE BOTUCATU É EXPULSO APÓS TROTE VIOLENTO. **G1**, Botucatu, 09, outubro e 2014. Disponível em: < <http://glo.bo/1pVr11V> >. Acesso em: 30 de maio de 2022.

Núcleo Acadêmico do Simers entrega Troféu Trote Solidário aos alunos que mais arrecadaram donativos no Estado. **Simers**, Porto Alegre, 27/05/2022. Disponível em: <https://simers.org.br/noticia?name=nucleo-academico-do-simers-entrega-trofeu-trote-solidario-aos-alunos-que-mais-arrecadaram-donativos-no-estado>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

INICIATIVA DO SIMERS: Alunos de Medicina realizam Trote Solidário em Canoas neste sábado, 2. **O Timoneiro**, Canoas, 1 de abril de 2022. Disponível em: <https://jornaltimoneiro.com.br/index.php/2022/04/01/iniciativa-do-simers-alunos-de-medicina-realizam-trote-solidario-em-canoas-neste-sabado-2/>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

AFFONSO, Daniela. Simers promove Trote Solidário com doação de alimentos neste sábado em Caxias do Sul. A ação volta a ser presencial nesta edição. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 17/09/2021. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2021/09/simers-promove-trote-solidario-com-doacao-de-alimentos-neste-sabado-em-caxias-do-sul-cktopcl9i0086013bbtk2ppya.html>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Vinícius de Souza - Médico pela Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Diretor de Políticas Estratégicas do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Marina Puerari Pieta - Acadêmica do curso de medicina na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Núcleo Científico do Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Gustavo Wild Pizutti - Acadêmico do curso de medicina na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Presidente do Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Júlia Bertoni Adames - Acadêmica do curso de medicina na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Vice-presidente do Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Letycia Cabral Ribeiro - Acadêmica do curso de medicina na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Vice-presidente do Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Natália Boff de Oliveira - Acadêmica do curso de medicina na Universidade Luterana do Brasil. Conselheira do Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Scarlet Laís Orihuela - Médica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Diretora do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Bruna Favero - Médica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Diretora do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Bruno Moll Ledur Gomes - Médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Diretor do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Fabiana Greff Machado - Coordenadora de Políticas Estratégicas do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

Vítor Rodrigues Roldão - Assistente Administrativo do setor de Políticas Estratégicas do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.